



Edição de  
Setembro de 2018

# DESTAQUE DA INDÚSTRIA



## VISÃO GERAL DA ECONOMIA

| ↑ Destques Positivos  | Destques Negativos ↓   |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Geração líquida de empregos formais em agosto</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Fraco desempenho da atividade econômica</li><li>• Desemprego ainda elevado</li><li>• Quadro externo menos benigno</li><li>• Pessimismo do empresário industrial</li><li>• Incerteza com o resultado das eleições</li></ul> |

O PIB do 2º trimestre de 2018 cresceu modestos 0,2% frente ao trimestre anterior, ficando praticamente estável pelo terceiro trimestre consecutivo (variação de 0% no 4º tri/17 e 0,1% no 1º tri/18) e dando sinais de estagnação. Este quadro de lenta recuperação econômica deverá ser mantido no restante do ano.

A produção industrial voltou a recuar em julho (-0,2%). A recuperação da indústria vem se mostrando errática e bastante moderada, cenário que deve se manter nos próximos meses. O nível de incerteza da economia permanece muito elevado, afetando negativamente a confiança do empresariado. A confiança da indústria (FGV), por exemplo, em agosto registrou o menor nível desde o início do ano, ficando abaixo de 100 pontos (leituras abaixo de 100 indicam pessimismo).

O desemprego continua elevado e caindo lentamente (geração de emprego com baixa remuneração e sem vínculo formal). O fraco desempenho do mercado de trabalho somado ao elevado endividamento das famílias e empresas e aos elevados *spreads* bancários são fatores que também contribuem para o quadro de lenta retomada da atividade econômica.

Além de um ambiente doméstico mais incerto por conta das eleições, o quadro externo se tornou menos favorável para a economia brasileira devido à crise cambial na Argentina, importante parceiro comercial do Brasil, e o aumento da aversão ao risco no mercado financeiro internacional por conta de um aperto monetário americano e a guerra comercial entre os EUA e a China.

Em virtude desse quadro adverso, nossa projeção é de crescimento de apenas 1,1% do PIB este ano, enquanto, para a Indústria de Transformação, nossa expectativa é de um aumento de 1,5%. Mesmo este cenário de crescimento mais baixo será desafiador para o segmento industrial, por conta dos desafios que emergem no horizonte, como a incerteza sobre o processo eleitoral e as dúvidas acerca do andamento das reformas, como o da Previdência, fundamental para a equalização do grave desequilíbrio fiscal.

## Macrotendências Mundiais 2030: transformações, setores e oportunidades

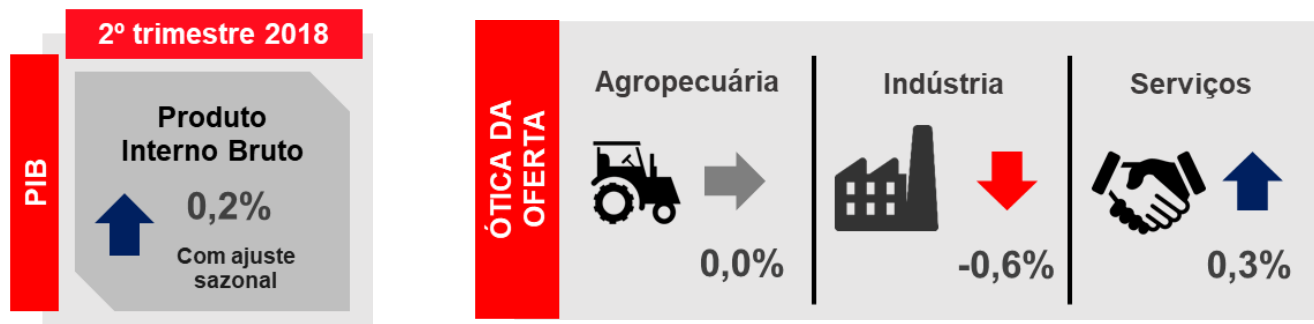
Já que o mundo passa por grandes transformações que vão do crescimento da renda e das populações a mudanças no modo de produzir, consumir, se locomover e se relacionar, quais serão os impactos das mudanças na estrutura da demanda mundial e quais são as oportunidades para o Brasil? Neste contexto, apresentaremos 8 megatendências mundiais de longo prazo que moldarão a indústria e a sociedade e que são oportunidades para as empresas brasileiras crescerem<sup>1</sup>.

| MACROTENDÊNCIA   | SETORES   | OPORTUNIDADES   |
|--|---|---|
|  <b>Intensificação da demanda por alimentos</b>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Insumos do Agronegócio</li> <li>✓ Água</li> <li>✓ Alimentos processados</li> </ul>   | Tecnologias que reduzam custo e expandam oportunidades do produto nacional no exterior<br>Tecnologias e equiptos. de reuso da água<br>Alimentos funcionais    |
|  <b>Aumento da demanda por energia</b>            | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Geração energia renovável</li> <li>✓ Geração energia não renovável</li> <li>✓ Distribuição de energia</li> <li>✓ Armazenamento de energia</li> </ul> | Máquinas e equipamentos para geração e distribuição de energia renovável (Hidrelétrica, biomassa, eólica e solar)   |
|  <b>Expansão do entretenimento e turismo</b>    | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Turismo</li> <li>✓ Economia criativa</li> </ul>  | Oportunidades em publicidade e arquitetura, explorando as novas mídias de comunicação, além de design, moda e setores ligados à cultura e às mídias           |
|  <b>Mudança no padrão de produção</b>           | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Eficiência energética</li> <li>✓ Diminuição da emissão de poluentes</li> </ul>   | Essa tendência tem características mais horizontais, podendo-se incluir nela praticamente todos os setores  |
|  <b>Urbanização e emergência de megacidades</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Transporte urbano</li> <li>✓ Infraestrutura social</li> <li>✓ Espaço urbano</li> <li>✓ Segurança</li> </ul>  | Tecnologias de <i>big data</i> para organização do tráfego e dos sistemas rodoviários e ferroviários<br>Habitação, saúde e educação                           |
|  <b>Infraestrutura moderna e competitiva</b>    | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Transportes integrados</li> <li>✓ Comunicação</li> <li>✓ Água e esgoto</li> <li>✓ Insumos minerais</li> </ul>  | A Indústria 4.0 depende da modernização da infraestrutura brasileira, sobretudo a de comunicações, pois depende da interconexão entre fábricas e consumidores |
|  <b>Envelhecimento da população</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cosmética e farmacêutica</li> <li>✓ Equipamentos médico-hospitalares</li> <li>✓ Atendimento a domicílio</li> </ul>                                   | Demanda de produtos e serviços específicos por uma população com renda maior  |
|  <b>Aumento das tensões geopolíticas</b>        | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Defesa</li> <li>✓ Segurança</li> <li>✓ Controle de imigração</li> </ul>  | No Brasil, apesar de haver empresas de armamentos, o foco é em baixa tecnologia e há pouco investimento em criptografia e transferência tecnológica           |

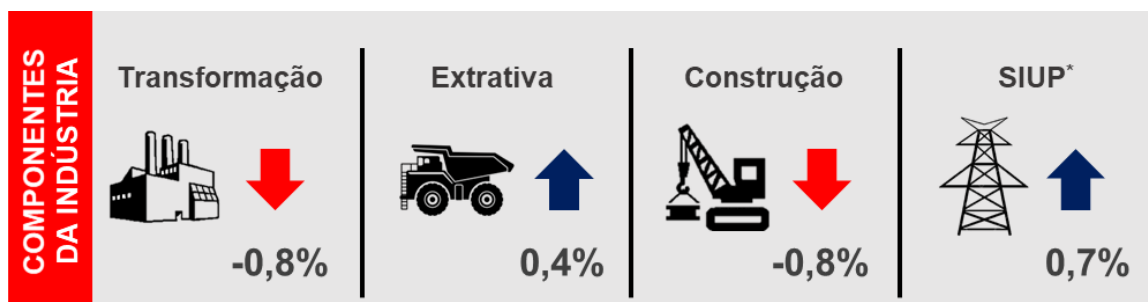
<sup>1</sup> [Acesse aqui](#) o relatório completo e [acesse aqui](#) a apresentação.

## PIB cresce apenas 0,2% no 2º trimestre de 2018

O PIB do 2º trimestre de 2018 cresceu modestos 0,2% frente ao trimestre anterior, ficando praticamente estável pelo terceiro trimestre consecutivo (variação de 0% no 4º tri/17 e 0,1% no 1º tri/18). A expectativa é de encerrar o ano de 2018 com uma alta de apenas 1,1%.

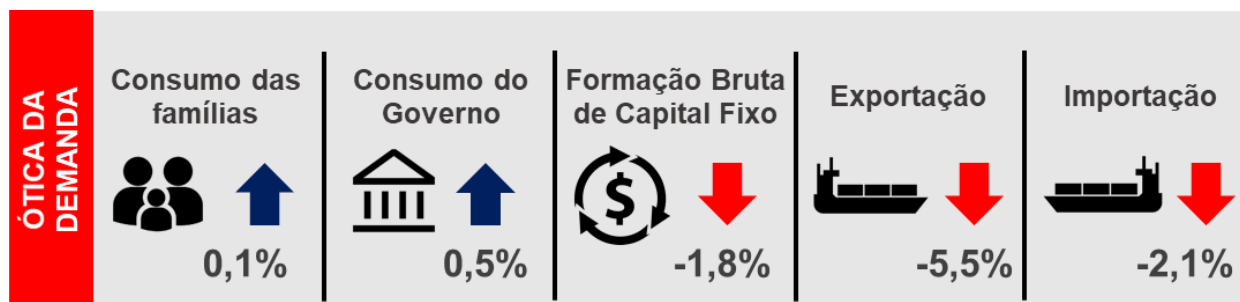


Pela ótica da oferta, os Serviços cresceram 0,3% no 2º trimestre, após ficarem praticamente estáveis por dois trimestres. A Agropecuária ficou estável após crescer no trimestre anterior. Já a indústria caiu 0,6%, após ficar praticamente estável no trimestre anterior. Dentre os componentes da indústria, destaque para a queda da transformação e da construção.



\*SIUP: Serviços Industriais de Utilidade Pública referem-se a atividade industrial de eletricidade e gás, água e esgoto.

Pela ótica da demanda, o consumo do governo foi o destaque positivo na passagem do 1º para o 2º trimestre de 2018. O consumo das famílias desacelerou, ficando praticamente estável. Investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo), exportações e importações passaram a apresentar queda no 2º trimestre.

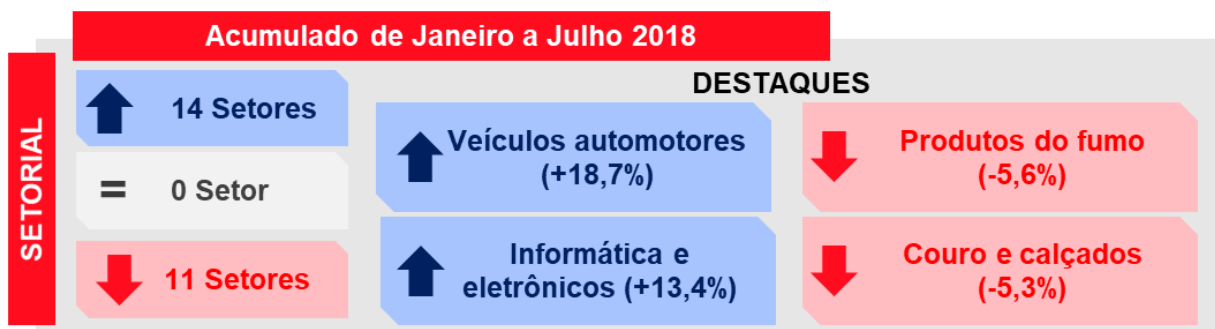
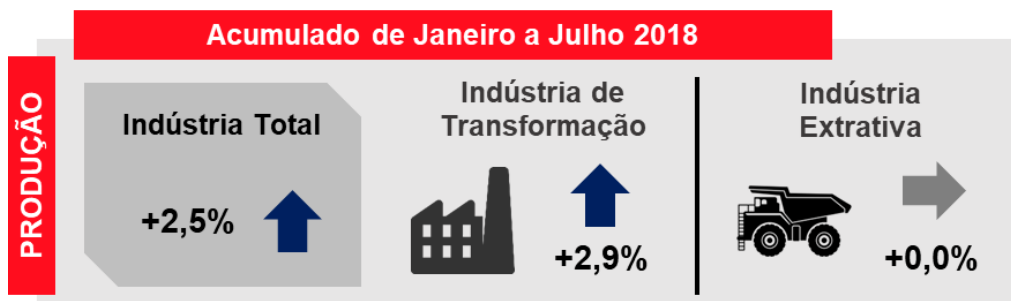


Fonte: Contas Nacionais / IBGE

## Produção Industrial Brasileira volta a cair em julho



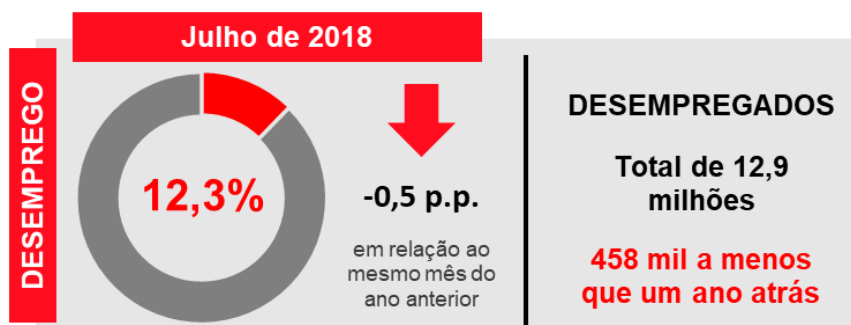
Em julho, a produção industrial voltou a recuar em relação ao mês anterior, influenciada pela indústria de transformação. No acumulado do ano, no entanto, a produção industrial manteve crescimento, com alta de 2,5% em relação ao mesmo período do ano passado.



Fonte: PIM-PF/IBGE

## Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego ficou em 12,3% em julho de 2018 e nossa expectativa é de que termine o ano em 11,9%.



Fonte: PNAD Contínua / IBGE

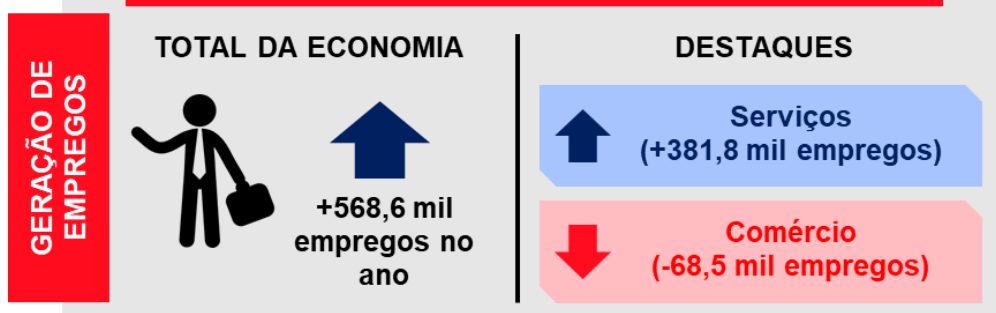
## Geração de Empregos Formais

Agosto de 2018

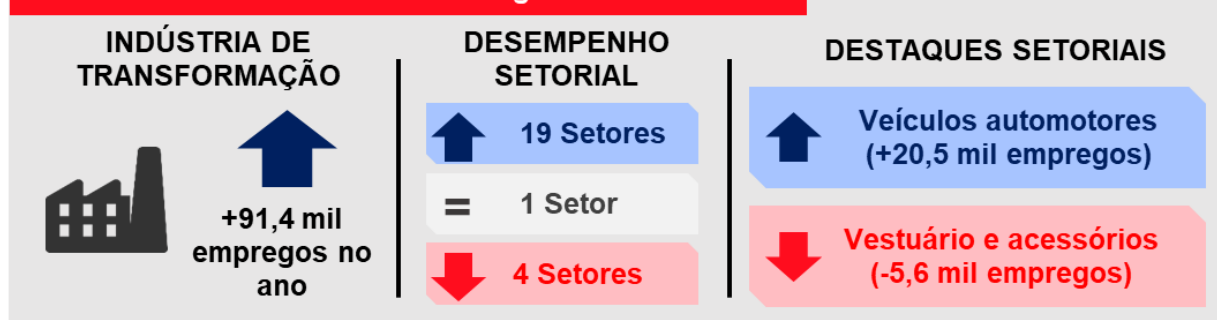


Em agosto, emprego formal voltou a apresentar resultado positivo, mantendo a tendência de recuperação lenta e gradual. No acumulado de 2018, o resultado foi melhor do que no mesmo período de 2015 a 2017.

Acumulado de Janeiro a Agosto 2018



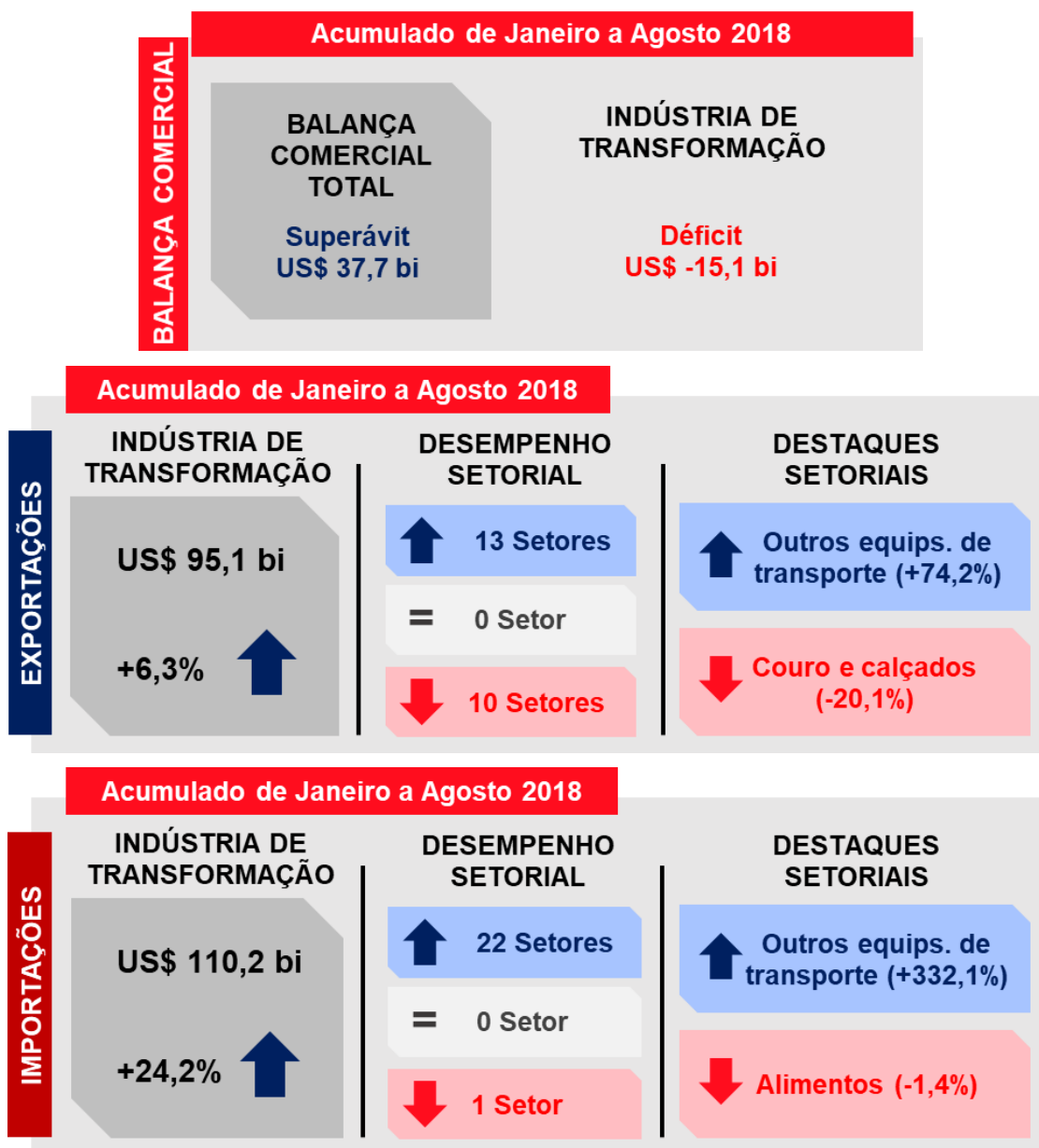
Acumulado de Janeiro a Agosto 2018



Fonte: Ministério do Trabalho

## Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

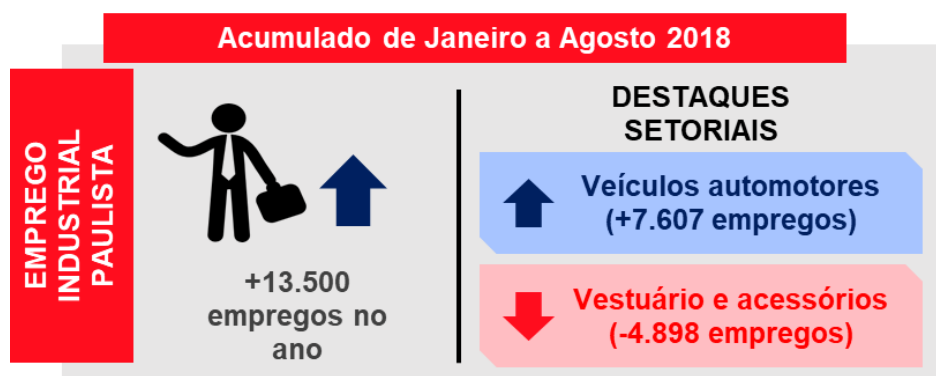
No acumulado de janeiro a agosto, superávit da balança comercial brasileira. Considerando apenas os produtos da indústria de transformação, contudo, a balança comercial é deficitária, com aumento das importações maior que das exportações.



Fonte: FUNCEX e MDIC

## Indicadores Fiesp/Ciesp

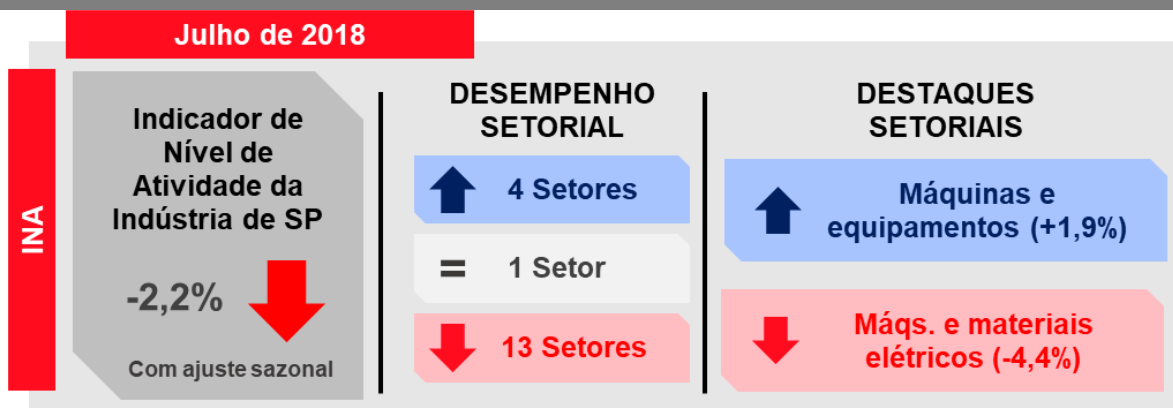
Em agosto, o **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Emprego Industrial<sup>2</sup>** registrou o fechamento de 2.500 novas vagas na Indústria Paulista. Quando desconsideramos as influências sazonais, o nível de emprego também caiu no mês (-0,08%). No acumulado do ano, no entanto, o saldo permanece positivo, com a geração de 13.500 vagas, acima das 6.500 vagas criadas no mesmo período de 2017.



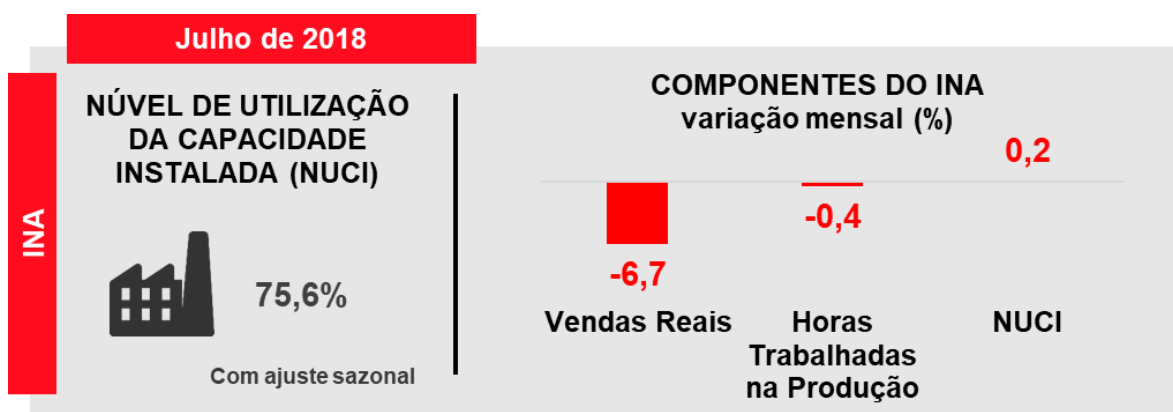
O **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Atividade (INA)** da indústria paulista registrou queda de 2,2%<sup>3</sup> em julho, descontada a sazonalidade. No mês anterior, o indicador havia recuperado seu nível, após forte retração com a paralisação dos caminhoneiros em maio.

<sup>2</sup> Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [Nível de Emprego Industrial](#)

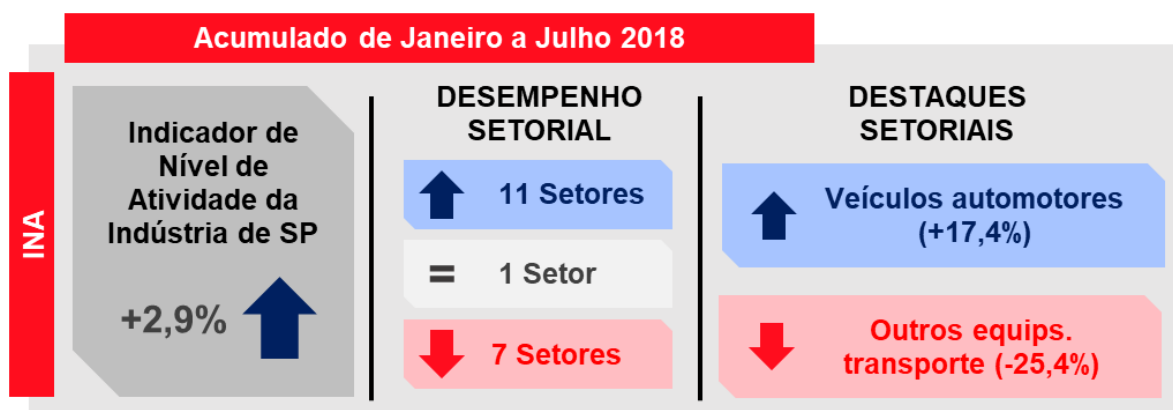
<sup>3</sup> Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [INA/Levantamento de Conjuntura](#)



O INA no mês foi influenciado principalmente pela queda de 6,7% das Vendas Reais. Além disso, as Horas Trabalhadas na Produção registraram queda de 0,4%. O Nível Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), no entanto, cresceu 0,2 p.p.



O Nível de Atividade na Indústria Paulista, ainda acumula alta de 2,9% no ano.





O indicador **Sensor Fiesp/Ciesp**<sup>4</sup> do mês de agosto fechou em 52,0 pontos, na série livre de influências sazonais, resultado 1,7 ponto abaixo do índice de julho. No entanto, como ainda permanece acima da linha dos 50 pontos, denota que a atividade industrial deve crescer no mês.



Fonte: FIESP/CIESP

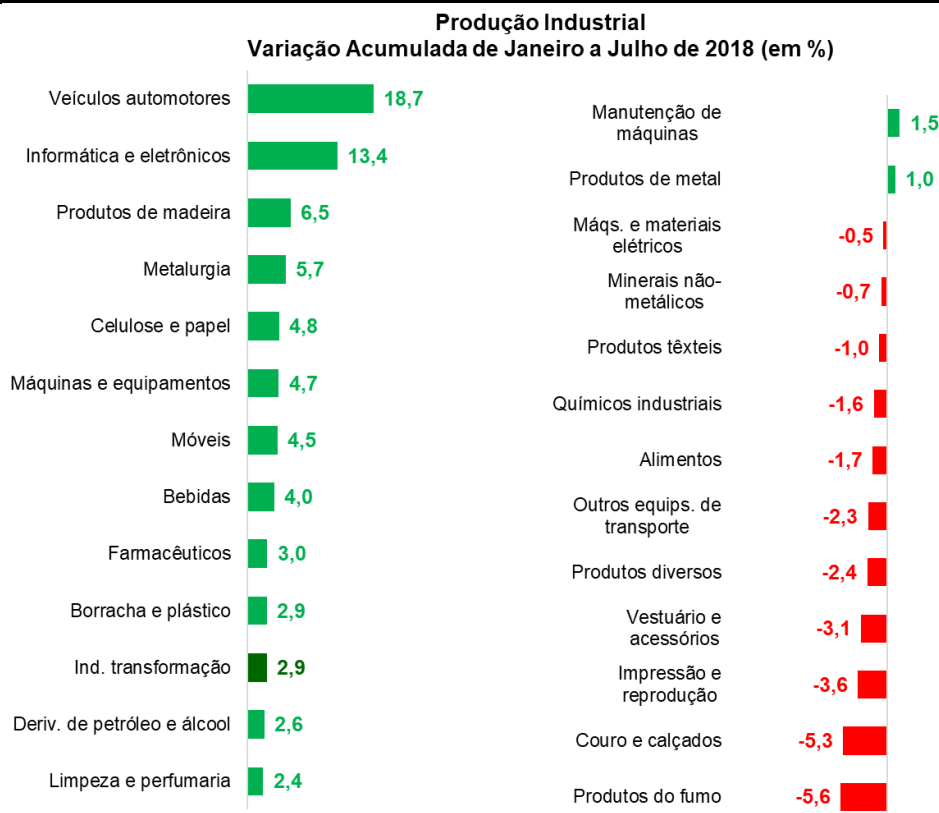
## Dados da Economia Brasileira

| INDICADORES                              |   | Efetivo |       |       |       |       |       | Projeções |       |
|--|---|---------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|-------|
|  |   | 2011    | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016  | 2017      | 2018  |
| Crescimento do PIB (%)                   |   | 4,0     | 1,9   | 3,0   | 0,5   | -3,5  | -3,5  | 1,0       | 1,1   |
| Ótica da Oferta                          | PIB Indústria (%)   | 4,1     | -0,7  | 2,2   | -1,5  | -5,8  | -4,0  | 0,0       | 0,7   |
|  | <i>Extrativa Mineral (%)</i>                                | 3,5     | -1,9  | -3,2  | 9,1   | 5,7   | -2,7  | 4,3       | 0,2   |
|  | <i>Transformação (%)</i>                                    | 2,2     | -2,4  | 3,0   | -4,7  | -8,5  | -5,6  | 1,7       | 1,5   |
|  | <i>Construção Civil (%)</i>                                 | 8,2     | 3,2   | 4,5   | -2,1  | -9,0  | -5,6  | -5,0      | -1,4  |
|  | <i>Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (%)</i> | 5,6     | 0,7   | 1,6   | -1,9  | -0,4  | 7,1   | 0,9       | 2,8   |
|  | <i>PIB Agropecuária (%)</i>                                 | 5,6     | -3,1  | 8,4   | 2,8   | 3,3   | -4,3  | 13,0      | 0,1   |
|  | <i>PIB Serviços (%)</i>                                     | 3,5     | 2,9   | 2,8   | 1,0   | -2,7  | -2,6  | 0,3       | 1,2   |
| Ótica da Demanda                         | Consumo das Famílias (%)                                    | 4,8     | 3,5   | 3,5   | 2,3   | -3,2  | -4,3  | 1,0       | 1,5   |
|  | Consumo do Governo (%)                                      | 2,2     | 2,3   | 1,5   | 0,8   | -1,4  | -0,1  | -0,6      | -0,5  |
|  | <i>Formação Bruta de Capital Fixo (%)</i>                   | 6,8     | 0,8   | 5,8   | -4,2  | -13,9 | -10,3 | -1,8      | 1,6   |
|  | Exportações de Bens e Serviços (%)                          | 4,8     | 0,3   | 2,4   | -1,1  | 6,8   | 1,9   | 5,2       | -0,5  |
|  | Importações de Bens e Serviços (%)                          | 9,4     | 0,7   | 7,2   | -1,9  | -14,2 | -10,2 | 5,0       | 2,6   |
| Setor Externo                            | Exportações (US\$ bilhões)                                  | 256,0   | 242,6 | 242,2 | 225,1 | 191,1 | 185,2 | 217,7     | 232,5 |
|  | Importações (US\$ bilhões)                                  | 226,2   | 223,1 | 239,6 | 229,0 | 171,5 | 137,6 | 150,7     | 163,2 |
|  | Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)                   | 29,8    | 19,5  | 2,6   | -3,9  | 19,6  | 47,7  | 67,0      | 69,3  |
| PIM - IBGE/Produção Física Brasil (%)    |   | 0,4     | -2,3  | 2,1   | -3,0  | -8,2  | -6,4  | 2,5       | 1,4   |
| INA - FIESP (%)                          |   | 0,7     | -4,1  | 1,8   | -6,0  | -6,2  | -8,9  | 3,5       | 2,0   |
| Emprego Industrial São Paulo - FIESP (%) |   | -0,1    | -2,0  | -1,4  | -4,9  | -9,3  | -6,6  | -1,6      | -0,5  |

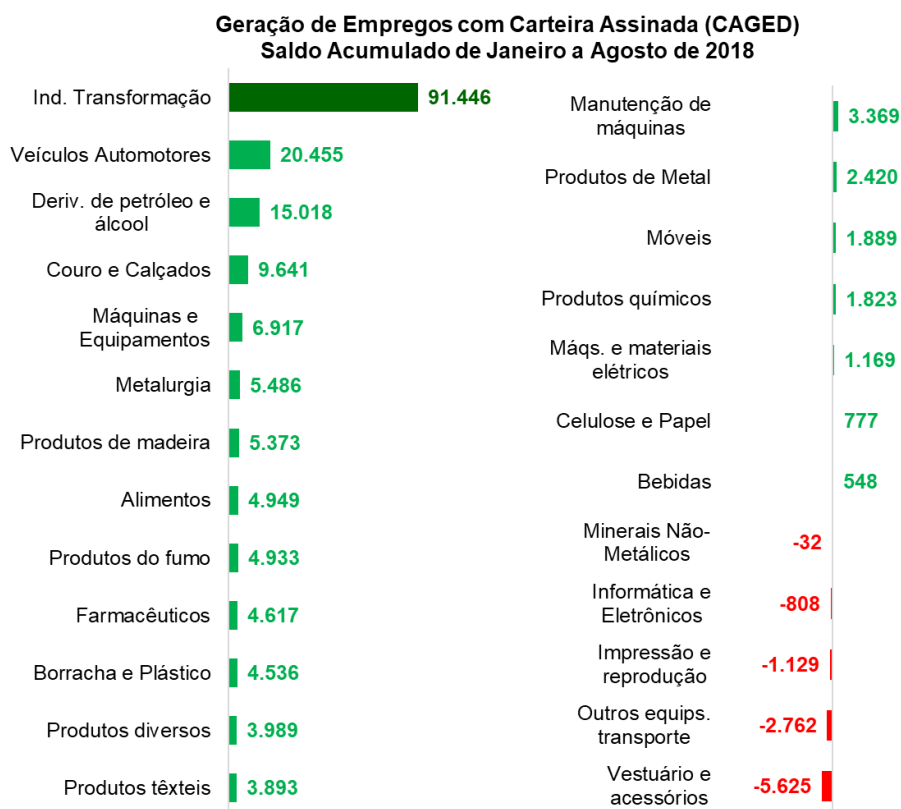
Fonte: IBGE, Fiesp, e Secex/MDIC

<sup>4</sup> O objetivo do indicador é ter informação do andamento da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados, eliminando as defasagens de tempo das tradicionais pesquisas de conjuntura. Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [SENSOR-FIESP](#)

## ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO



Fonte: PIM-PF/IBGE



Fonte: Ministério do Trabalho

## Exportações

Variação % Acumulada de Janeiro a Agosto de 2018



Fonte: FUNCEX

## Importações

Variação % Acumulada de Janeiro a Agosto de 2018



Fonte: FUNCEX